

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto



GUIA DO ESTUDANTE
Línguas e Literaturas Modernas

1ºano

**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1994/95**

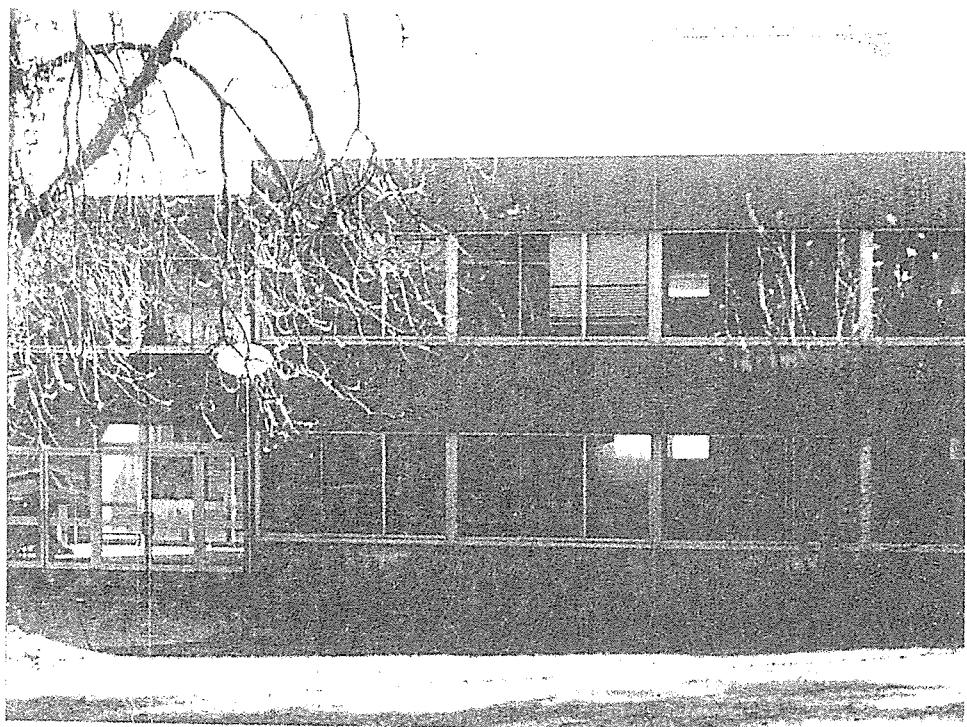
FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE
XV

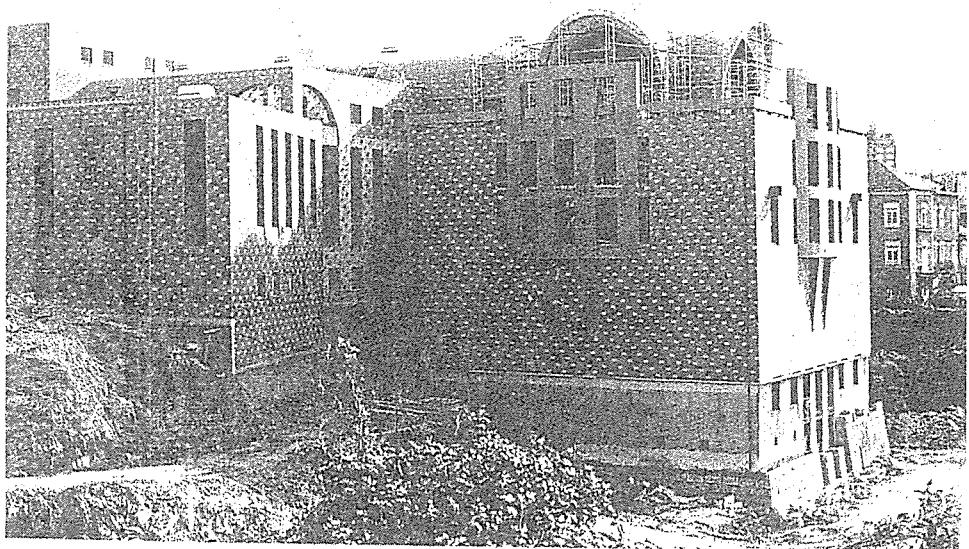
**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1994/95**

**Guia do Estudante da FLUP.LLM: 1º Ano
Vol.15, 1994-95
Publicação Anual**

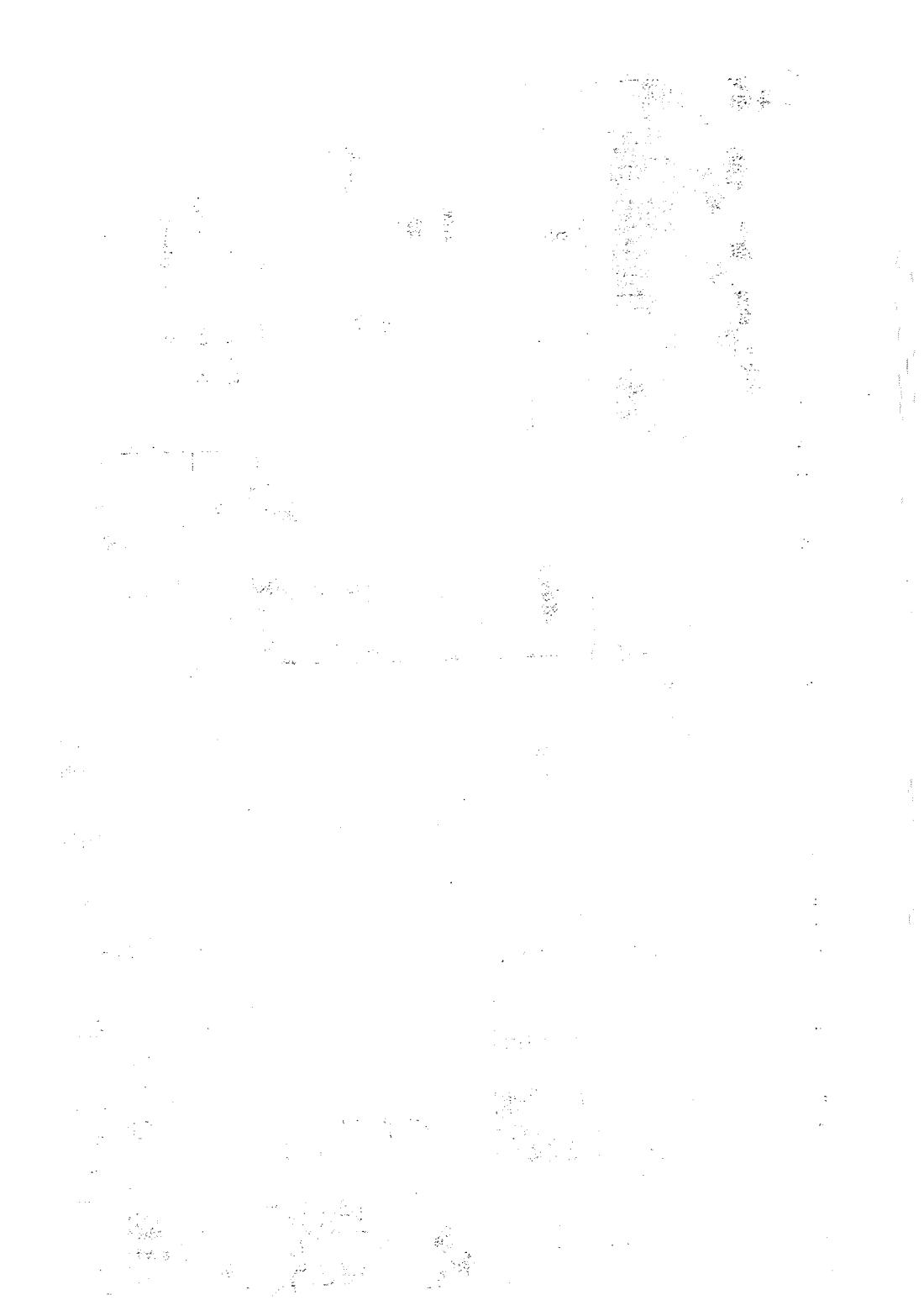
Dactilografia: Margarida Santos
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: 350 exemplares



FLUP — Actuais instalações



FLUP — Próximas instalações



INTRODUÇÃO

GUIA DO ESTUDANTE

INTRODUÇÃO

O estudante que, pela primeira vez, frequenta algum dos cursos ministrados na FLUP carece de um conjunto mínimo de informações que o situe na Escola e na realidade nova que para ele certamente significa a entrada na Universidade. Mas também os outros, aqueles que conhecem há um ou mais anos os corredores e as salas de aula desta Casa, necessitam de indicações actualizadas sobre programas, bibliografia, temas, normas de avaliação, calendário, etc.

Por isso, continuando uma tradição que remonta a 1980/81, o Conselho Directivo coloca à disposição dos alunos o Guia do Estudante que vai já na sua 15^a edição.

O passado tem mostrado a enorme utilidade desta publicação. Oxalá a presente edição continue a prestar os relevantes serviços de sempre e que, para além disso, possa constituir um sinal da vitalidade e do imenso labor desenvolvido nesta Faculdade.

Porto e Faculdade de Letras, Julho de 1994

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes

Conselho Directivo

Conselho Científico

Conselho Pedagógico

Conselho Administrativo

Conselho Consultivo.

SERVIÇOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições

" de Equivalências

de Mudanças de Curso.

Horário normal de abertura ao público:

de 2^a a 6^a feira: 14H00 - 16H30

Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Horário de atendimento:

de 2^a a 6^a feira: 9H30 - 11H30

14H30 - 16H30

Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os utilizadores devem possuir o cartão de leitor, o qual deverá ser revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
- e) Bases de dados locais.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), e nas bases de dados locais, pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, enciclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura: (Excepto nos períodos de férias)

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00

4. Leitura de presença

4.1. Obras em depósito.

4.1.1. Para a leitura de presença, o leitor só pode requisitar 3 obras de cada vez.

4.2. Obras em livre acesso (Sala de leitura e de Referência)

4.2.1. A estas obras poderá o leitor aceder directamente, ficando estabelecido que não deverá voltar a colocá-las nas estantes, mas num local designado para esse efeito.

5. Leitura domiciliária

5.1. Podem ser requisitadas 3 obras diferentes simultâneamente.

5.2. O empréstimo de obras para leitura domiciliária processa-se entre as 14h e as 18h e a sua devolução deverá ocorrer impreterivelmente 48 horas depois de terem sido requisitadas.

5.3. As requisições das mesmas obras podem ser renovadas, quando não haja prejuízo para outros leitores.

6. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

7. Estão disponíveis para pesquisa em CD-ROM diversas bases de dados cuja utilização obedece a um regulamento afixado na Biblioteca.

8. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss.

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989.

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P.; "Boletim Bibliográfico -Anexo II", Porto, 1989.

Núcleo das Obras que constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990.

Bibliografia Temática:

- 1- "Biblioteconomia e Documentação", 1989.
- 2- "Educação, Pedagogia, Didáctica", 1989.
- 3- "Biblioteconomia, Documentação, Arquivística", 1989.
- 4- Biblioteconomia, Documentação, Arquivística, 1991.
- 5- Literatura Medieval. Cultura Medieval, 1992.
- 6- Sociologia, 1992.

Boletim de Sumários, 1988 ss.

Reservados da Biblioteca Central, 1^a ed., 1989; 2^a ed., 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1991

Dissertações Académicas, Porto, 1992

Núcleo Documental da Sala Brasileira, Porto, 1992

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e

Centros de Investigação:

Instituto de Estudos Ingleses

- " de Estudos Norte Americanos
- " de Estudos Germanísticos
- " de Geografia
- " de Cultura Portuguesa
- " de Arqueologia
- " de Documentação Histórica Medieval
- " de Filosofia e História da Filosofia
- " de História de Arte
- " de Língua Portuguesa
- " de Literatura Comparada
- " de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
- " de Sociologia
- " de Ciências da Educação
- " de Estudos Franceses

Sala Brasileira

- " Espanhola
- " Neerlandesa
- " de História Moderna
- " de História Medieval

Centro de História

- " de Linguística
- " de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

D - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H30

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00

Encerra ao Sábado, normalmente.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:

2^a a 6^a feira - 7H30 - 23H00

Sábados- 7H30 - 13H00.

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História

História (Variante Arte)

História (Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia

Sociologia.

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3º, 4º e 5º anos).

b) Tradução

C - Cursos de pós-graduação:

a) Mestrados:

História Medieval

História Moderna

História Contemporânea

História da Arte

Arqueologia

História da Cultura Portuguesa (Época Moderna)

Filosofia do Conhecimento

Filosofia Medieval

Filosofia da Educação

Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas

Estudos Anglo-Americanos
Linguística Portuguesa Descritiva
Geografia
Sociologia

- b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"
c) Curso de Pós-Graduação em Museologia.

D - Curso de Português para Estrangeiros.

E - Cursos de Formação Contínua de Professores.

F - Actividades de extensão cultural - O Ciclo de Conferências promovidas pelo Conselho Directivo no ano lectivo anterior, terá continuidade no presente ano lectivo. Foi já publicado o texto da 1ª Conferência, proferida em 31 de Março de 1993: SOVERAL, Eduardo Abrantes de, Meditação Heideggeriana, Conferências da FLUP, Ed. do Conselho Directivo, 1993

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório (Port. 850/87):

1º ano:

a) os alunos que concluem a licenciatura (plano de estudos antigo) têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

b) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação a Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa e Metodologia do Inglês.

2º ano:

- a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;
- b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);
- c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro e de Dezembro só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

2. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios, encontra-se publicado na Port. 659/88, de 29 de Setembro.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

III - Informa-se que a Unidade de Apoio aos Alunos Deficientes (UAAD), da Pró-Reitoria da Universidade (Acção Social Universitária e Assistência Médica), presta apoio psico-social e médico-pedagógico aos estudantes invisuais. Neste âmbito a UAAD promove também a passagem de textos de apoio em Braille, com a colaboração da Associação de Cegos do Norte de Portugal.

No que concerne a aquisição do material específico, por parte destes alunos, dispõem os mesmos de cassetes, a preço mais acessível, no Centro de Documentação e de material didáctico dos Serviços Sociais da Universidade do Porto (SSUP).

Mais se informa que a Pró-Reitoria aguarda uma resposta da Biblioteca Pública Municipal do Porto, sobre uma proposta de colaboração para a gravação de textos de estudantes inviduais da Universidade do Porto.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

- a) Os alunos interessados nestes cursos poderão optar pelo curso de tradução em Inglês-Português, de Francês-Português ou de Alemão-Português.
- b) Serão candidatos à admissão nestes cursos, os alunos inscritos no 2º ano, que reunam as condições de transição para o 3º ano do respectivo curso.
- c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as médias obtidas nos dois primeiros anos do curso.

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

- 1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.
- 2. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP só podem ser considerados depois de terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram.
- 3. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

- 1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.
- 2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 4/Julho/94)

No desempenho das funções que lhe competem segundo os Estatutos da Universidade do Porto e os Estatutos da Faculdade de Letras e de acordo com a legislação em vigor, o Conselho Pedagógico aprovou as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1994-1995.

Estas normas pretendem corresponder a uma renovação das nonnas até agora vigentes.

Embora a muitos pareça necessária uma remodelação profunda destas normas, o Conselho Pedagógico optou por uma reformulação que mantivesse a estrutura global do método de avaliação, uma vez que o projecto de reestruturação dos cursos ainda não entrou em funcionamento. Todavia, pareceu-nos urgente simplificar e clarificar as normas de avaliação, já que elas, com os sucessivos ajustamentos que têm sofrido, se têm revelado demasiado complexas, com uma formulação confusa, repetitiva e, por vezes, contraditória.

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 1º - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:

- a. Avaliação contínua.
- b. Avaliação periódica.
- c. Avaliação final.

2. Nos termos do artigo 18º é permitida a combinação, numa mesma cadeira, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação, prevalecendo, dentro de cada uma dessas formas de avaliação, as normas respectivas.

3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de investigação ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 16º, 17º e 18º.

Artº 2º - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos seus diferentes aspectos, explicitando:

- a) objectivos pedagógico-didácticos;
- b) modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;
- c) existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ou facultativos;
- d) os índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas).
- e) o número e o tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.

2. O estipulado no ponto 1. deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas.

3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos;
- b) número de docentes;
- c) natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.

4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 3 - Tipos de provas

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.

2. Uma das provas tem que ser obrigatoriamente um teste escrito.
3. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados.
4. As classificações de avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas ao aluno e publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência de avaliação contínua.

Artº 4 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua pode ser realizada apenas em turmas cuja frequência média não excede 30 alunos.
2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.
3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Artº 5 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.
2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

Artº 6 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
2. Os alunos podem desistir da avaliação contínua, até quinze dias antes da realização do primeiro teste de avaliação periódica. Os alunos que desistirem da avaliação contínua só poderão submeter-se à avaliação final.
3. A desistência efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada e entregue pessoalmente ao docente.

Artº 7 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo artigo 13º.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº 8 - Tipos de provas

1. O número mínimo de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente um teste efectuado na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho elaborado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do artigo 2º.

2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo para além das duas provas de avaliação periódica, os referidos trabalhos deverão obrigatoriamente regular-se pelo disposto no artigo 18º.

3. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até 8 dias antes da sua realização.

Artº 9 - Repescagem

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final tem de ser positiva e em nenhuma das provas a nota pode ser igual ou inferior a sete valores.

2. Os alunos que não estejam na situação referida no ponto 1, ou que tenham faltado a uma das provas, têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realização simultaneamente com o exame final da época normal.

3. A nota de uma das provas de avaliação periódica tem de ser igual ou superior a 9,5 para o aluno poder realizar a prova de repescagem.

Artº 10 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira prova de avaliação periódica.

2. Os alunos que não compareçam a uma das provas, mas queiram optar ou manter-se nesta modalidade de avaliação, devem entregar ao responsável da cadeira uma declaração datada e assinada, até cinco dias úteis após o reinício das aulas, para o caso da primeira prova. Para a segunda prova, o prazo é de cinco dias após a realização da mesma.

3. Presume-se que um aluno que não cumpra com o disposto no ponto 2 optou pela modalidade de avaliação final.

4. Um aluno que compareça a duas provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do artigo 13º.

Artº 11 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação média negativa em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artigos 13º e 15º das actuais normas.

Artº 12 - Tipos de provas em línguas vivas

1. Sem prejuízo do exposto nos artigos 8º, 9º e 10º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.

2. As provas escritas são, no mínimo duas e precedem a prova oral, obrigando a uma média mínima de nove valores, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 2 dias úteis após a afixação dos resultados das provas escritas, segundo o estipulado no artº 20º.

4. A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no artigo 15º destas normas.

5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma, obrigatória, com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, nunca podendo ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para que os alunos se considerem aprovados nenhuma das três provas realizadas pode ter uma classificação inferior a oito valores.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Artº 13 - Tipo de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

2. Nos exames finais, épocas de recurso e especial, há apenas uma chamada por cada disciplina.

3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artigo 2º e do artigo 18º.

4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua ou periódica.

5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

6. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.

7. Os alunos do 4º ano dos diversos cursos, com exceção do de Sociologia, podem realizar recurso da classificação de avaliação periódica ou contínua na época normal, sem limite de número de disciplinas.

8. O recurso referido no ponto 7 não pode ser repetido na época de Setembro.

Artº 14 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez. Esta melhoria tem que ser realizada até à época de recurso (inclusivé) do ano lectivo seguinte.

2. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.

3. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

Artº 15 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

2. Cabe aos docentes determinar o momento da realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 2 dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita correspondente.

3. A nota mínima de admissão à prova oral é de 7,5 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas em que a nota mínima é de 9 valores.

4. Os alunos que obtenham na prova escrita nota igual ou superior a 10 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de 2 dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.

5. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral.

6. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser estendido a qualquer outra disciplina, que não as línguas vivas, sob proposta do responsável pela disciplina, por decisão do Conselho Pedagógico e ouvido o Conselho Científico.

E. TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO, SEMINÁRIOS E COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 16 - Definição de trabalho de investigação

1. Considera-se um trabalho de investigação aquele em que haja pesquisa bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração.

3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

Artº 17 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currículos das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.

2. Para efeitos de avaliação os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.

3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.

4. Os trabalhos de investigação realizados no âmbito dos seminários obedecem normas estipuladas no artigo 16º.

5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, à semelhança do estipulado no artigo 2º.

6. Os seminários do Ramo Educacional, dada a sua especificidade, não podem ser repetidos para efeito de melhoria de nota.

Artº 18 - Combinacão de modalidades de avaliação (Cursos de Geografia e de Sociologia)

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente aos conteúdos teóricos; avaliação contínua relativamente aos conteúdos práticos.

2. Para que os alunos se considerem aprovados é obrigatória uma nota mínima de 9,5 a cada uma das componentes.
3. No caso de avaliação inferior a 9,5 numa das componentes da disciplina, a classificação positiva da outra componente poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.
4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do artigo 2º, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.
5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, teórica e prática.
6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

F - APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Artº 19 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as notas relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final, bem como esta última, têm de ser publicadas sob a forma de nota qualitativa (escala de 0 a 20) em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.
2. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

Artº 20 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias úteis após a realização da mesma.
2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados, até 2 dias úteis antes da realização da prova de repescagem respectiva.
3. Os resultados dos exames devem ser afixados, até 2 dias úteis antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.
4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.
5. Os resultados dos exames da segunda época devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

G - CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Artº 21 - Consulta das provas

1. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.

2. Em caso de prestação de prova oral os alunos têm o direito de conhecer a classificação da prova escrita correspondente.

Artº 22 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova.

2. Em caso de fraude comprovável, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.

3. Caso haja apenas suspeitas de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.

4. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado Universitário.

Artº 23 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.

2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

H - CALENDÁRIO DE PROVAS

Artº 24 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de 2 dias úteis depois de afixado o calendário das provas.

2. As reclamações devem ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico e entregues à Secretaria da Faculdade; o Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

I - DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entender necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

Calendário das provas em 1994-1995

Início das aulas: 6 de Outubro de 1994

Avaliação periódica

Primeiras provas: de 9 a 28 de Janeiro de 1995 (Reinício das aulas: 31 de Janeiro de 1995)

Segundas provas: de 22 de Maio a 9 de Junho de 1995

Fim de aulas: 20 de Maio de 1995

Exames finais

Época normal: de 12 de Junho a 1 de Julho de 1995

Época de recurso: de 12 a 30 de Setembro de 1995

PUBLICAÇÕES

Publicações Periódicas:

Revista da Faculdade de Letras - Séries de:
História, I série: 1971-1974; II série: 1984 ss.
Filosofia, I série: 1970-1973; II série: 1985 ss.
Filologia, I série, 1973.
Línguas e Literaturas, II série: 1984 ss.
Geografia, 1985 ss.
Sociologia, 1991 ss.

Anexos da série de Línguas e Literaturas:

I - Problemáticas em História Cultural, Porto, 1987

II - Bibliografia Cronológica da Espiritualidade em Portugal -1501-1700.

Porto, 1988

III - Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão, Porto, 1989

IV - Poesia de D. Manoel de Portugal. I - Prophana. Edição das suas

Fontes, Porto, 1991

V - Espiritualidade e Corte em Portugal (Séculos XII a XVIII) Porto, 1993

VI - Verbo e Estruturas Frásicas, Porto, 1994

VII - Historiografia Gramatical (1500-1920), Porto, 1994

Portugalia (Instituto de Arqueologia), nova série. 1980 ss.

Runa, Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984 ss.

Revista Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos (Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos, Faculdade de Letras da Univ. do Porto), 1990 ss.

Revista de História (Centro de História da Univ. do Porto), 1978 ss.

Intercâmbio (Núcleo de Estudos Franceses da Univ. do Porto), 1990 ss.

Actas de Congressos:

O Porto na Época Moderna (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), «Revista de História), Porto, INIC/Centro de Historia UP, vol.II, 1979, vol.III, 1980

Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Novembro de

1983), «Portugalia», Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984

Perspectivas e Leituras do Universo Kafkiano (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1983), Lisboa, Apáginastantas, 1984.

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986

II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985), 3 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, «Línguas e Literaturas» - Anexo B), 1987

Victor Hugo e Portugal. No Centenário da sua Morte (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Actas do Colóquio, Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fundação Calouste Gulbenkian, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988

Congresso Internacional «Bartolomeu Dias e a sua Época» 5 vols. Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989

Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão, Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, «Línguas e Literaturas - Anexo III», 1989

Éça e «Os Maias», Actas do 1.º Encontro Internacional de Queirosianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Colecção «Perspectivas Actuais», Porto, Edições ASA, 1990

II Jornadas de Estudo Norte de Portugal-Aquitânia. L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest (CENPA, Bordéus, Março de 1988), Paris, CNRS, 1991

A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1989), 2 vols., Porto, Universidade do Porto, 1992

Espiritualidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de

de Letras do Porto, Maio de 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, «Línguas e Literaturas--Anexo V», 1993

1º Congresso de Arqueologia Peninsular (Porto, Outubro de 1993), Actas, «Trabalhos de Antropologia e Etnologia», Vol. XXXIV - Fasc. 1-2, 3 vols., Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 1993-1994

Antero de Quental e o Destino de uma Geração, Actas do Colóquio Internacional no Centenário da sua Morte (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1991), Coleção «Perspectivas Actuais / Educação», Porto, Edições ASA, 1994

Edições do Conselho Directivo:

Guia do Estudante, Porto, 1980/81 ss.

Faculdade de Letras, 1988-1989. Porto, 1989: 2^a ed., Porto, 1994

«Fundo Primitivo» da Biblioteca Central. 1919-1928 Porto, 1989

Dissertações Académicas, Porto, 1991

Coleção «Conferências da Faculdade de Letras do Porto»:

Eduardo Abrantes de Soveral - Meditação Heideggeriana, Porto, 1993

José Adriano de Freitas Carvalho - A Herança do Sebastianismo (A publicar)

António Teixeira Fernandes - A Crise do Estado nas Sociedades Contemporâneas, Porto, 1993

Luis António de Oliveira Ramos - As Universidades em Tempo de Cooperação, Porto, 1994

Rosa Fernanda Moreira da Silva - Faculdade de Letras do Porto (1980-1994). Seu Enquadramento Nacional e Regional, Porto, 1994

Humberto Baquero Moreno - Os Mudéjares no Portugal Medieval (A publicar)

Publicações da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras do Porto (AEFLUP):

Humanidades, 1982

Ícone. Revista de Colaboração Artística, 1990

Letras Soltas. Jornal da AEFLUP, 1992

íncubo, Jornal da AEFLUP, 1993

BIBLIOGRAFIA MAIS IMPORTANTE SOBRE A F.L.U.P.:

- CRUZ, António - As Bodas de Prata da Restauração da Faculdade de Letras, «O Tripeiro», Série nova, Porto, IV, 11-12 Nov.-Dez., 1985, pp. 323-331
- DIONÍSIO, Sant'Anna - A Quinta Amarela, «O Primeiro de Janeiro», Porto, 12.3.1958
- DIONÍSIO, Sant'Anna - Nascença da Decantada Faculdade de Filosofia e Filologia do Porto, «O Primeiro de Janeiro», Porto, 1.12.1980
- EIRAS, Adriano - Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Contribuição para a sua História, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989 (Em colaboração com a Faculdade de Letras do Porto)
- HOMEM, Armando Luís Gomes de Carvalho - Os 25 Anos da Faculdade de Letras: Passado e Presente, «Revista da Faculdade de Letras - História», IV, Porto, 1987, pp. 293-307
- HOMEM, Armando Luís Gomes de Carvalho - A História que nos fez e a História que se faz da Primeira à Segunda Fase da Faculdade de Letras do Porto, Congresso «O Porto na Época Contemporânea» (Ateneu Comercial do Porto, Outubro de 1989)
- HURST, N.R. - O Ensino e o Estudo do Inglês na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (F.L.U.P.), «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», VII, Porto, 1990, pp. 237-245
- HURST, N.R. - Some Implications of Innovation in the Arts Faculty of Porto University. «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», X, Porto, 1993, pp. 199-202
- PINA, Luís de - Faculdade de Letras do Porto (Breve História), «Cale. Revista da Faculdade de Letras do Porto», I, Porto, 1966, pp. 59-172
- RAMOS, Luís António de Oliveira - Notas sobre a Origem e Estabelecimento da Faculdade de Letras do Porto, «Boletim Cultural», Porto, Câmara Municipal do Porto, 1983, pp. 245-260 (Reeditado in Sob o Signo das Luzes, Lisboa, IN/CM, 1988, «Leonardo Coimbra e a Criação da Faculdade de Letras do Porto», pp. 201-221)
- SÁ, Victor de - Notas sobre o Ensino da História na 1ª Faculdade de Letras do Porto, «Revista da Faculdade de Letras - História», III, Porto, 1986, pp. 199-209
- SILVA, Rosa Fernanda Moreira da - Faculdade de Letras do Porto (1980-1994). Seu Enquadramento Nacional e Regional, «Conferências da Faculdade de Letras do Porto - V», Porto, Edição do Conselho Directivo, 1994
- TORRE, Manuel Gomes da - Dr. Luís Cardim. Dos Liceus para a Antiga Faculdade de Letras do Porto, «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e

Literaturas», IV, Porto, 1987, pp. 279-300

TORRE, Manoel Gomes da - Papel da Faculdade de Letras do Porto na Formação de Professores de Línguas Vivas Estrangeiras. «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», VI, Porto, 1989, pp. 135-150

PROGRAMAS

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Docentes: Prof^a Doutora Maria de Fátima Oliveira

Prof^a Doutora Ana Maria Brito

Dr. Sérgio Matos

Dr. Simão Cardoso

Dr^a Norma Tasca

I. Linguagem e Linguística: reflexões preliminares.

1. A Linguagem verbal como sistema semiótico: sua especificidade e características.
2. A Linguística no quadro das Ciências da Linguagem. Algumas distinções teóricas fundamentais.

II. Conceitos básicos nas principais áreas da Linguística.

1. Em Fonética e Fonologia.
2. Em Morfologia.
3. Em Sintaxe.
4. Em Semântica.
5. Em Pragmática.

III. Aspectos Sociais da Linguagem.

1. A variação linguística.
2. A mudança linguística.

IV. Breve perspectivação histórica da Linguística.

1. Ferdinand de Saussure e a definição da Linguística.
2. A linguística estrutural.
3. A Gramática Generativa.
4. A Pragmática Linguística.

NOTA: Existem Cadernos de Apoio para cada ponto do programa, organizados da seguinte forma:

1. Sumário alargado;

2. Bibliografia de leitura obrigatória e bibliografia recomendada (com indicação de capítulos e páginas);
3. Exercícios de aplicação.

BIBLIOGRAFIA

I. OBRAS DE INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA

AKMAJIAN, A. e outros - Linguistics: an Introduction to Language and Communication, Cambridge, Mass, The MIT Press, 1979.

CARVALHO, J. C. H. de - Teoria da Linguagem, vols. I e II, Coimbra, Atlântida, 1983/84

FROMKIN, V. e R. RODMAN - An Introduction to Language, 4^a ed., Nova Iorque, Holt, Rinehart and Winston, Inc., 1988; trad. portuguesa: Introdução à Linguagem, Coimbra, Almedina, 1994

GLEASON, R.A. - An Introduction to Descriptive Linguistics, 2^a ed. Nova Iorque, Holt, Rinehart and Winston, 1961; trad. port. Introdução à Linguística Descritiva, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1978

LYONS, J. - Introduction to Theoretical Linguistics, Cambridge, Cambridge University Press, 1968; trad. francesa, Linguistique Générale, Paris, Larousse, 1970

SMITH, N.; D. Wilson - Modern Linguistics: the Results of Chomsky Revolution, Middlesex, Penguin Books, 1979

II. GRAMÁTICAS DO PORTUGUÊS

CUNHA, C. e L. F. LINDLEY-CINTRA - Nova Gramática do Português Contemporâneo, Lisboa, Ed. João Sá da Costa, 1984

MATEUS, M. H. e outros - Gramática da Língua Portuguesa, 2^a ed., Lisboa, Caminho, Série Lingüística, 1989

III. DICIONÁRIOS

ABRAHAM, W. - Terminologie zur Neueren Linguistik, Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 1974; trad. espanhola, Dicionário de Terminología Linguística actual, Madrid, Gredos, 1981

DUBOIS, J. e outros - Dictionnaire de Linguistique, Paris, Larousse, 1973

DUCROT, O.; TODOROV, T. - Dictionnaire Encyclopédique des Sciences du Langage, Paris, Seuil, 1972; trad. port., Dicionário das Ciências da Linguagem, Lisboa, Publ. D. Quixote, 1973

MATEUS, M.H. e M. F. XAVIER (orgs.) - Dicionário de Termos Linguísticos, vol.1 e 2, Lisboa, Ed. Cosmos, 1990/1992

IV. OUTRAS OBRAS DE CONSULTA

BENVENISTE, E. - Problèmes de Linguistique Générale, vol. I e II, Paris, Gallimard, 1966 e 1974; Trad. portuguesa do cap. V do vol. I: O Homem na Linguagem, Lisboa, Arcádia, 1976

DELGADO MARTINS, M. R. - Ouvir Falar, Lisboa, Ed. Caminho, Série Linguística, 1980

ECO, H. - Segno, Milão, ISDI, 1973; Trad. port.: O Signo, Ed. Presença, 1977

ENCICLOPÉDIA EINAUDI nº2, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984

FONSECA, F. I. e J. FONSECA - Pragmática Linguística e Ensino do Português, Coimbra, Almedina, 1977

FUCHS, C. e P. Le GOFFIC - Initiation aux problèmes des linguistiques contemporaines, Paris, Hachette Université, 1975

LIMA, J. Pinto de (org.) - Linguagem e Accção, Lisboa, Apaginastantas, 1983

LYONS, J. - Semantics, vols. I e II, Cambridge, C.U.P., 1977; Trad. port.: vol. I: Semântica, Ed. Presença. Trad. francesa vol. II: Sémantique Linguistique, Larousse, 1979

MATTHEWS, P. H. - Morphology: an Introduction to the Theory of Word Structure, Cambridge, C.U.P., 1976

NEWMAYER, F. J. (org.) - The Cambridge Survey, vols. I e IV, 1^a ed., Cambridge, C.U.P., 1988; Trad. espanhola: El panorama de Lingüística de Cambridge, Madrid, Visor Distribuciones, SA, 1990

RAPOSO, E.P. - Introdução à Gramática Generativa: Sintaxe do Português, 2^a ed., Lisboa, Moraes Ed., 1983

REYES, G. - La Pragmática Lingüística, Barcelona, Montesinos Ed. SA, col. Biblioteca de Divulgación Temática nº54, 1990

SAUSSURE, F. Cours de Linguistique Générale, Ed. Crítica de T. de Mauro, Paris, Payothèque, 1975; Trad. port.: Curso de Linguística Geral, Lisboa, Publ. D. Quixote, 1978

SEARLE, J. - Speech Acts, 1^a ed., Cambridge, C.U.P., 1969; Trad. Port.: Actos de Linguagem, Coimbra, Almedina

TRABANT, J. - Elements der Semiotik, Munique, Beck, 1976; Trad. port.: Elementos de semiótica, Lisboa, Ed. Presença, 1980

VILELA, M. - Estruturas Léxicas do Português, Coimbra, Almedina, 1979

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS

Docentes: Prof. Doutor Luís Adriano Carlos
Mestre Américo Oliveira Santos
Mestre Isabel Morujão
Mestre Luísa Malato
Dr^a Vera Lúcia Vouga

1. Objecto e método dos estudos literários

- 1.1. Definição e delimitação do objecto de estudo
- 1.2. A especificidade do fenómeno literário
 - 1.2.1. Literatura e literariedade
 - 1.2.2. Discurso literário e texto literário
- 1.3. Poética, retórica e semiótica literária
- 1.4. Poética, crítica literária e história literária
- 1.5. Elementos de textologia

2. Tipologia dos discursos

- 2.1. Géneros literários
 - 2.1.1. Perspectivas sincrónica e diacrónica
- 2.2. Lírica, narrativa e drama

BIBLIOGRAFIA

- AA. VV. - Análise Estrutural da Narrativa, Petrópolis, Vozes, 1976.
"- Categorias da Narrativa, Lisboa, Vega, s/d.
- ARISTÓTELES - Poética, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1988.
- BARTHES, Roland - O Grau zero da Escrita seguido de Elementos de Semiótica, Lisboa, Edições 70, 1977.
- BARTHES, Roland - Licão, Lisboa, Edições 70, 1979.
- CARVALHO, Amorim de - Tratado de Versificação Portuguesa, Coimbra, Almedina, 1991.
- COELHO, Jacinto do Prado - Problemática da História Literária, Lisboa, Ática, 1961.

- ECO, Umberto - Leitura do Texto Literário — Lector in Fabula — A Cooperação Interpretativa nos Textos Literários, Lisboa, Editorial Presença, 1983.
- FAYOLLE, Roger - La Critique, Paris, Armand Colin, 1978.
- GENETTE, Gérard - Figures III, Paris, Éditions du Seuil, 1972.
- "- Introduction à l'Architexte, Paris, Éditions du Seuil, 1979.
- GRUPO μ - Rhétorique Générale, Paris, Éditions du Seuil, 1982.
- JAKOBSON, Roman - Essais de Linguistique Générale, vol. I, Paris, Les Éditions de Minuit, 1981.
- "- «O que Fazem os Poetas com as Palavras», in AA. VV., Teoria da Literatura e da Crítica, Lisboa, Cadernos da «Colóquio/Letras», Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.
- "- Questions de Poétique, Paris, Éditions du Seuil, 1973.
- JOLLES, André - Formes Simples, Paris, Seuil, 1972.
- "- Formas Simples, São Paulo, Cultrix, 1976.
- KAYSER, Wolfgang - Análise e Interpretação da Obra Literária, Coimbra, Arménio Amado, 1976.
- LAUSBERG, Heinrich - Elementos de Retórica Literária, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1972.
- PROPP, Vladimir - Morphologie du Conte, Paris, Points, 1973.
- "- Morfologia do Conto, Lisboa, Vega, 1978.
- REIS, Carlos, e LOPES, Ana Cristina - Dicionário de Narratologia, Coimbra, Almedina, 1987.
- RYNGAERT, Jean-Pierre - Introdução à Análise do Teatro, Porto, Asa, 1992.
- SARAIVA, António José - Ser ou não Ser Arte, Mem Martins, Publicações Europa-América, 1974.
- SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e - Teoria da Literatura, Coimbra, Almedina, 1984.
- STAIGER, Emil - Conceptos Fundamentales de Poética, Madrid, Ediciones Rialp, 1966.
- TODOROV, Tzvetan - Poétique, Paris, Seuil, 1973.
- TODOROV, Tzvetan (org.) - Théorie de la Littérature, Paris, Seuil, 1965.
- "- Teoria da Literatura — Textos dos Formalistas Russos, 2 vol., Lisboa, Edições 70, 1978.
- TODOROV, Tzvetan, e DUCROT, Oswald - Dicionário das Ciências da Linguagem, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1977.
- WELLEK, René, e WARREN, Austin - Teoria da Literatura, Mem Martins, Publicações Europa-América, 1976.

INTRODUÇÃO À CULTURA CLÁSSICA

Docentes: Dr. Jorge Deserto

Dr^a. Marta Várzeas

Dr^a. Carlota Miranda

I. Os Poemas Homéricos. A Questão Homérica. Ilíada e Odisseia: temática e figuras principais. O conceito de divindade. A concepção do homem e os valores éticos representados. "Cultura de vergonha" e "Cultura de culpa". Projeção da figura de Homero na Cultura Grega.

II. A obra de Hesíodo: Teogonia e Trabalhos e Dias. O didactismo. O individualismo. O valor do trabalho e da justiça. Hesíodo como precursor do racionalismo.

III. O mito: significado e função. As teorias mais representativas.

IV. A Época Arcaica.

A polis. O nascimento da democracia.

A poesia mélica: principais cultores. Primórdios da filosofia: os pré-socráticos.

Heródoto e o despertar da consciência histórica.

Manifestações religiosas: religião de Estado e religião pessoal. Correntes místicas principais: os Mistérios de Elêusis; o Orfismo; o culto dionisíaco. O legalismo. O oráculo de Delfos.

Os grandes festivais e o seu papel no desenvolvimento cultural.

V. A Época Clássica.

O teatro. Ésquilo, Sófocles e Eurípedes. Estudo de algumas tragédias. A noção de hybris e de hamartia. O trágico.

A comédia de Aristófanes.

Os sofistas e o seu papel na vida cultural grega.

A filosofia: Sócrates. O papel de Platão na cultura grega.

BIBLIOGRAFIA

BURKERT, Walter - Mito e Mitologia, ed. 70.

COLLINGWOOD - A ideia de História, Lisboa, Presença, 1970

DODDS, E. R. - Os Gregos e o irracional, Lisboa, Gradiva, 1988

- FERREIRA, J.R. - A Grécia Antiga, Lisboa, ed. 70, 1992
 FINLEY, M. I. - Os gregos antigos, Lisboa, Edições Presença, 1984
 " - O Mundo de Ulisses, Lisboa, Ed. Presença, 1982
 GRIMAL - Dicionário de Mitologia, Lisboa, Difel, 1992
 JAEGER, W. - Paideia, Lisboa, Ed. Aster, 1979
 KIRK, G. S. - Myth. Its meaning function in Ancient and other cultures,
 Univ. Clif. Press, 1970
 " - The Nature of Greek Myths, Penguin Books, 1974
 " - The songs of Homere, Cambridge Univ. Press, 1962 (trad. espanhola)
 " - Ed. abreviada: Homer and the Epic, C. Univ. Press, 1965
 KIRK, G.S-RAVEN, J.E. - Os filósofos pré-socráticos, Lisboa, F.C.
 Gulbenkian, 1982
 KITTO, H. D. E. - Os Gregos, Coimbra, Ed. Studium, 1970
 " - A Tragédia Grega, Coimbra, Ed. Studium, 1972
 LESKY, A. - A tragédia grega, S. Paulo, Ed. Perspectiva, 1971
 MARROU, H.I. - Do conhecimento histórico, Lisboa, Aster, 1966
 NILSSON - La Religion populaire dans la Gréce Antique, Paris, Plon,
 1954
 PEREIRA, M. H. Rocha - Estudos de História da Cultura Clássica. Vol. I
Cultura Grega, 7ª ed., Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1993
 " - Hélade, 5ª ed., Fac. de Letras da Univ. Coimbra, Coimbra, 1990
 POHLENZ, M. - La tragedia greca, Brescia, 1961
 ROMILLY, J. - La tragédie Grecque, Paris, P.U.F., 1973
 " - Homére, PUF, Paris, 1975
 " - Précis de littérature grecque, Paris, 1980
 SNELL, Bruno - A Descoberta do Espírito, Lisboa, ed.70, 1993
 SANTOS, J.T. - Antes de Sócrates, Gradiva, 1986

LATIM I - A

Estudos Portugueses-Francêses

Docente: Dr^a Carlota Miranda

1. Tradução de excertos de obras dos seguintes autores:

MARCIAL - Epigramma

PLAUTO - Amphitruo

SALÚSTIO - De Coniuratione Catilinae

CÍCERO - Tusculanae Disputationes

CATULO - Carmina

2. Estudo de temas culturais, históricos e literários que contribuiram para o conhecimento de cada autor e respectiva obra.

3. Revisão e consolidação dos conhecimentos de Morfologia e Sintaxe já adquiridos. Aprofundamento dos aspectos de sintaxe e Morfologia suscitados pelos textos traduzidos.

4. Estudo de alguns fenómenos fonéticos mais elementares: Fenómenos de queda, apofonia e rotacismo.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

A bibliografia indicada é comum à Variante de Estudos Portugueses. Acrescentamos para o estudo de Marcial e de Salústio:

MARCIAL, Marco Valério - Epsigramas, Texto, introducción y notas de José Guillén, Zaragoza, Institución Fernando el Católico, 1986

ADAMS, Andrew James - The nature of Martial Epigrams, Indiana University, 1975

SALLUSTE - Catilina, Jugurtha. Fragments des histoires, Texte établi et traduit par Alferd Ernout, Paris, Les Belles Lettres

SYME, Ronald - Salust, University of California Press, 1964

TIFFOU, Etienne - Essai sur la pensée morale de Salluste à la lumière de ses prologues, Paris, Editions Klincksieck

LATIM I - A

Estudos Portugueses

Docente: Dr^a Marta Várzeas

I - LÍNGUA

1. Textos de Latim Arcaico:

1.1. Plauto - Pseudolus, vv. 3-132; 394-414; 445-515.

2. Textos de Latim Clássico:

2.1. Círcero - Tusculanae Disputationes: 1.36.87; 2.27.65-66; 5.20-21.

2.3. Catulo - Carmina: 1, 3, 5, 8, 12, 13, 26, 31, 39, 43, 46, 51, 58, 69, 70, 72, 75, 83, 84, 85, 86, 87, 92, 101, 109.

3. Fonética histórica:

3.1. Apofonia e síncope

3.2. Rotacismo

3.3. Algumas noções sobre mudanças quantitativas e qualitativas em sílaba final: sobre a simplificação das geminadas; sobre a assimilação; e sobre os graus na raiz das palavras.

4 . Morfologia histórica:

4.1. A formação de alguns casos latinos (nominativo do singular e acusativo do singular e do plural de todas as declinações).

4.2. A formação dos graus dos adjetivos.

5. Sintaxe: Os pontos de sintaxe serão aprofundados a partir dos textos analisados nas aulas.

II - CULTURA

1. Plauto:

a) A comédia palliata e a tradição pré-literária latina: os fesceninos; a atelana; o mimo; a comédia nova ateniense. Imitação e inovação; o problema do vortere bárbaro.

b) Estudo de Pseudolus.

2. Cícero:

a) Cícero e a sua obra filosófica: o seu papel na difusão da filosofia grega.

3. Catulo:

a) Catulo e os poetae noui.

b) O lirismo e a temática amorosa dos Carmina.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

1. Textos e traduções:

ERNOUT, A.- Plaute. Pseudolus, Rudens, Stichus, Paris, Les Belles Lettres, vol.VI

FOHLEN, G.; HUMBERT, J.- Cicéron. Tusculanes I-V, Paris, Les Belles Lettres, vols. I-II.

GUBERNATIS, L - Catullo. Carmina Selecta, Torino, Loescher, 1966

2. Dicionários:

GAFFIOT, F. - Dictionnaire illustré Latin-Français, Paris, Lib. Hachette, 1978

FERREIRA, A. Gomes - Dicionário de Latim-Português, Porto, Porto Editora, s.d.

FERREIRA, A. Gomes - Dicionário de Português-Latim, Porto, Porto Editora, 1976

TORRINHA, F.- Dicionário Latino-Português, 2^a ed., Porto, Porto Editora, 1942

TORRINHA, F.- Dicionário Português-Latino, 2^a ed., Porto, Ed. Domingos Barreira, 1939

ERNOUT-MEILLET - Dictionnaire Etymologique de la Langue Latine, Paris, Klincksieck, 1932

3. Gramáticas, História da Língua e afins:

FREIRE, A.- Gramática Latina, Porto, Liv. Apostdado da Imprensa, 1959
FIGUEIREDO, J.Nunes; ALMENDRA, M.Aná - Compêndio de Gramática Latina, Porto, Porto Editora, 1977

FONSECA, C.A. Louro - Sic itur in Vrbem. Iniciação ao Latim, 5^a ed., Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1991

ERNOUT, A.; THOMAS, F. - Syntaxe Latine, 2^a ed., Paris, Klincksieck, 1954

- ERNOUT, A. - Morphologie Historique du Latin, 3^a ed., Paris, Klincksieck, 1967
- NIEDERMANN, M.- Précis de Phonétique Historique du Latin, 4^a ed., Paris, Klincksieck, 1968
- MONTEIL, P.- Eléments de Phonétique et de Morphologie du Latin, Paris, Nathan, 1979
- GILDERSLEEVE-LODGE - Latin Grammar, New York, 1968
- MEILLET, A. - Esquisse d'une Histoire de la Langue Latine, Paris, Klincksieck, 1954
- MAROUZEAU, J.- La Prononciation du Latin, Paris, Les Belles Lettres, 1955
- MAROUZEAU, J.- La Traduction du Latin, Paris, Les Belles Lettres, 1955

4. Temas de Cultura:

a) Geral:

PARATORE, E. - História da Literatura Latina, Lisboa, F.C.Gulbenian, 1987

ROCHA PEREIRA, M. H. - Estudos de História da Cultura Clássica, vol. II - Cultura Romana, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1984

b) Plauto e a «palliata»:

GRIMAL, P.- Le Théâtre Antique, Paris, P.U.F., 1978

TALADOIRE, T.A.- Essai sur le Comique de Plaute, Monaco, Ed. de l'Imprimerie Nationale, 1956

c) Cícero:

ANDRE, Jean-Marie - La Philosophie à Rome, Paris, P.U.F, 1977

COWELL, F.R. - Cicero and the Roman Republic, Penguin Books, 1967

RAMALHO, A.C. - "Introdução" a Cícero. I, Lisboa, Verbo, 1974

d) Catulo:

ALFONSI, L.- Poetae Novi, Storia di un movimento poetico, Como, C.Marzorati, 1945

HERESCU, N.J.- Catulo, o primeiro romântico, Coimbra, Coimbra Editora, 1948

QUINN, K.- Catullus. An Interpretation, London, Batsford, 1972

LATIM I - B

Estudos Portugueses-Ingleses; Estudos Portugueses-Alemães

Docente: Dr. Jorge Deserto

0. Considerações preliminares.

- 0.1. A importância do latim para a aprendizagem e ensino do português.
- 0.2. Breve história da géneze do alfabeto latino: da escrita hieroglífica ao alfabeto latino.
- 0.3. A pronúncia restaurada do latim.
- 0.4. A acentuação; enclíticas e proclíticas; quantidade vocalica.

I. Morfologia

- 1.1. Os casos e suas funções.
- 1.2. A flexão dos substantivos.
- 1.3. Os adjetivos e seus graus.
- 1.4. Os pronomes.
- 1.5. A conjugação verbal.
 - 1.5.1. Voz activa.
 - 1.5.2. Voz passiva; o agente da passiva.

II. Sintaxe.

Textos de dificuldade graduada e pequenas retroversões serão o ponto de partida para o estudo de diferentes assuntos de sintaxe.

III. Fonética

- 3.1. Apofonia: algumas noções a apoiar o estudo da flexão nominal e verbal.

BIBLIOGRAFIA

FONSECA, C. A. Louro - Sic itur Vrbem. Iniciação ao latim, 4^a ed., Coimbra, I. Estudos Clássicos, 1987

PEREIRA, M. H. Rocha - Estudos de História da Cultura Clássica, Cultura Romana, vol. II, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1984

"- Romana. Antologia da Cultura Latina. 2^a ed., Coimbra I. E. C., 1986

BAYET, Jean - Littérature Latine, Paris, A. Colin, 1965. (1980)

Gramáticas e Histórias da Língua

FIGUEIREDO, J. Nunes; ALMENDRA, M. Ana - Compêndio de Gramática Latina, Porto, Porto Editora, 1977

- FREIRE, A.- Gramática Latina, Porto, Liv. Apostolado de Imprensa,
1959
- GILDERSLEEVE and LODGE - Latin Grammar, New York, 1968
- NIEDERMANN, M.- Précis de Phonétique Historique du Latin, 4^a ed.,
Paris, Klincksieck, 1968
- ERNOUT-THOMAS - Syntaxe Latine, 2^a ed., Paris Klincksieck, 1964
- Dicionários
- FERREIRA, A. Gomes - Dicionário do Português-Latim, Porto, Porto
Editora, 1976
- "- Dicionário de Latim-Português, Porto, Porto Ed., s/d.
- GAFFIOT, F. - Dictionnaire illustré Latin-Français, Paris, Liv. Hachette,
1978
- TORRINHA, F. - Dicionário Latino-Português, 2^a ed., Porto, Porto Ed.,
1942
- "- Dicionário Português-Latino, 2^a ed., Porto, Ed. Domingos Barreira,
1939
- ERNOUT-MEILLET - Dictionnaire Étymologique de la langue Latine,
Paris Klincksieck, 1932

HISTÓRIA DE PORTUGAL

Docentes: Dr^a Maria Fernanda Santos

Dr^a Amélia Polónia

1. A formação histórica de Portugal.
2. A demografia, a economia e a sociedade (sécs. XII-XIV).
3. Poder central e poder local.
4. A crise do séc. XIV e a Revolução de 1383-85.
5. A regência do Infante D. Pedro e Alfarrobeira.
6. População, economia e hierarquias sociais na era de quinhentos.
7. 1580: processos de perda e restauração da independência.
8. O Marquês de Pombal e a sua obra.
9. Reflexos da Revolução Francesa em Portugal.
10. A Revolução de 1820 e a implantação do regime liberal.

*** A bibliografia geral e específica será dada ao longo do curso

LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - Francês

Docente: Dr. Ilídio de Sousa

Object de ce cours:

Entrainement à l'usage et à la maitrise orale et écrite de la langue, dans ses premiers niveaux de communication et d'expression.

1. Apprentissage et contrôle des structures fondamentales de la morphosyntaxe française, à travers la manipulation et d'exploitation des textes de dialogue appartenant à la langue française courante et familière.

2. Réflexion, approfondissement et étude pratique de certains problèmes de grammaire et de style:

a) Valeurs des temps.

b) L'emploi du monde dans les différents types de phrases.

c) Transformation de phrases avec le passage à différents niveaux et registres de la langue.

BIBLIOGRAPHIE FONDAMENTALE

THÉROND, Maurice - Du Tac au Tac, "Formules, Réflexes et Images de la conversation française actuelle", Didier, Paris, 1955

ROLAND, Paul - Skidiz, Collection Outils, Hachette, Paris, 1986

BOY, Monique - Formes structuelles du français, Collection du Français dans le Monde, Hachette et Larousse, Paris, 1969

MAUGER, Gaston - Grammaire pratique du français d'aujourd'hui, Hachette, 1968

GRÉVISSE, Maurice - Grammaire, Précis de grammaire française et Exercices sur la grammaire française, Éditions J. Duculot, S.A., Gembloux

LEGRAND, E. - Stylistique Française, J. de Gigord, Paris, 1968

DUNETON, Claude et PAGLIANO, Jean Pierre - Anti-Manuel de Français, Seuil, paris, 1978

VANOYE, François - Expression, Communication, Armand Colin, Paris, 1973

DICTIONNAIRES

- Larousse de Poche
- Micro - Robert et Petit Robert

LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - Inglês

O programa será entregue oportunamente pelo docente.

LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - Italiano

Docente: Dr. Giuseppe Mea

1. L'articolo.
2. Nome: genere e numero.
3. Coniugazione regolare ed irregolare al presente indicativo.
4. Aggettivi e pronomi possessivi.
5. Verbi ausiliari. Passato prossimo.
6. Futuro semplice e anteriore.
7. Verbi riflessivi e pronominali.
8. Pronomi personali. Raggruppamento dei pronomi personali atoni.
Particelle avverbiali e pronominali.
9. L'imperfetto e trapassato prossimo.
10. Aggettivi e pronomi dimostrativi.
11. Verbi irregolari.
12. Futuro dell'indicativo.
13. I numerali.

BIBLIOGRAFIA

CHIUCHIU, A.; MINCIARELLI, M.; SILVESTRINI, M. - In Italiano,
Vol. I, Perugia, 1988

Exercícios de Língua Viva para o ensino da língua Espanhol

LÍNGUA VIVA (Instrumento de Trabalho) - Espanhol

O programa será entregue oportunamente pelo docente.

Este documento é destinado ao professor que deseja utilizar a língua Espanhol como instrumento de trabalho no seu ambiente de ensino. Ele pode ser adaptado ao seu contexto e ao seu nível de conhecimento da língua. O objetivo é fornecer uma base para a prática da língua Espanhol, permitindo ao professor criar suas próprias atividades e exercícios. O documento é dividido em três partes principais:

- Parte I: Introdução à Língua Espanhol
- Parte II: Exercícios Práticos
- Parte III: Recursos Adicionais

A Parte I fornece uma visão geral da língua Espanhol, sua história, cultura e uso. A Parte II contém uma variedade de exercícios práticos, incluindo conversas, diálogos, textos e exercícios de escrita. A Parte III oferece recursos adicionais, como dicas de vocabulário, expressões comuns e recursos online para o estudo da língua Espanhol.

FRANCÈS I

Docentes: Dr^a Annick Perron

Dr^a Véronique Meron

A contratar

I. Objectifs.

Acquérir et connaitre une langue étrangère, ce n'est pas seulement apprendre à former des phrases correctes, mais isolées et en dehors de tout contexte; c'est aussi acquérir la capacité de combiner une suite de phrases et les propositions qu'elles expriment, pour obtenir des discours cohérents et appropriés à des contextes précis.

Il est donc nécessaire d'essayer de maîtriser à la fois l'usage de la langue française (sa syntaxe et son lexique) et son emploi (la valeur que les éléments prennent, lorsqu'il servent concrètement à communiquer, ainsi que les actes qu'ils permettent d'accomplir). Ne pas séparer l'étude de l'usage du français, des conditions qui déterminent l'efficacité de son emploi, c'est chercher à approfondir une compétence de communication en français, qui inclut une compétence langagière mais sans se limiter à elle.

II. Contenu.

1. Uniformisation des connaissances linguistiques acquises dans le secondaire et progression vers un niveau universitaire seuil.

1.1. Morpho-syntaxe du français contemporain.

1.2. Orthographe, étymologie, ponctuation.

1.3. Lexique et expressions idiomatiques (étude contrastive portugais/français).

1.4. Sensibilisation à la notion de registres de langue.

2. Développement de l'oralité:

2.1. Phonétique, diction, interprétation, dramatisation.

2.2. L'énonciation et la notion d'actes de langage.

2.3. Étude contrastive langue écrite/langue parlée.

2.4. De l'oral à l'écrit: discours direct/ discours rapporté (transcription de documents oraux).

3. Pratique de l'écrit

3.1. Approche du texte narratif (le conte, la nouvelle, le roman).

3.2. Articulation et logique du texte (phrase, paragraphe, discours).

- 3.3. Temporalité et causalité dans un récit.
- 3.4. Narration et description.
- 3.5. Eléments de grammaire textuelle.

III. Evaluation.

1. Compréhension et production de l'oral

- 1.1. Audition de documents authentiques et questionnaire Q.C.M.
- 1.2. Repérage d'actes de langage dans un document (demander, critiquer, féliciter, refuser, etc.).
- 1.3. Lecture expressive (pronunciation, intonation, accentuation).
- 1.4. Analyse et discussion d'un extrait de roman au programme.
- 1.5. Réalisation de transformations morpho-syntaxiques sur un extrait de texte.

2. Passage de l'oral à l'écrit

- 2.1. Audition d'un texte narratif et réécriture sous la forme d'un récit condensé.
- 2.2. Transcription d'un document oral (interview, dialogue) au discours rapporté indirect.

3. Compréhension et production de l'écrit

- 3.1. Analyse de texte: explication lexicale et sémantique.
- 3.2. Repérage de points de syntaxe et d'articulation du texte.
- 3.3. Mise en lumière du contexte et des références culturelles.
- 3.4. Transcriptions phonétiques et exercices d'orthographe.
- 3.5. Création de textes narratifs.
- 3.6. Elaboration de travaux de recherche sur les œuvres au programme.

III. BIBLIOGRAPHIE

- 1. Dossier de textes (documents pour les travaux pratiques en cours), Oficina Gráfica

2. Dictionnaire:

ROBERT, P. - Le petit Robert, dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française, Paris, Le Robert ed., 1981 (1)

THOMAS, Adolphe V. - Dictionnaire des difficultés de la langue française, Paris, Larousse, 1971

3. Grammaire:

BONNARD, H. - Code du français courant, Paris, Magnard, 1981 (2)

GREVISSE, M. - Nouvelle grammaire française, Paris, Duculot, 1980-1982 (2 tomes).

4. Oeuvres au programme

LE CLEZIO, J.M.G. - Mondo et autres histoires, Paris, Folio n°1365, Gallimard, 1988

PEREC, Georges - Les choses, une histoire des années soixante, Paris, 10/18 n°1426, 1983

5. D'autres ouvrages et revues indiqués en cours d'année pourront être consultés en salle française, à la Faculté.

INGLÊS I, INGLÊS II, INGLÊS III, INGLÊS IV

BIBLIOGRAFIA ANOTADA UNIFICADA

All University students of English should equip themselves with a library of essential reference books. The following list is intended as a guide for all students, but especially for those studying on their own; it is not exclusive. Moreover, cheaper, soft-cover editions are increasingly available, and useful new books come on the market every year, so you should spend time in libraries and bookshops before you make your choice.

Note on dates: as good English dictionaries are often revised and updated, years of publication have not been given. You are advised to consult publishers' catalogues to ensure that you are buying the most recent editions.

1.1. A dictionary of modern English for foreign learners, e. g.:

(1) HORNBY, A. S. et al. - Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English - Encyclopedic Edition, Oxford, OUP

UNDERHILL, A. - Use Your Dictionary, Oxford, OUP

GIMSON, A. C.; RAMSARAN, S. M. - An English Pronunciation Companion, Oxford, OUP

(2) VARIOUS - Longman Dictionary of English Language and Culture, London, Longman, 1993

(3) VARIOUS - The Longman English Activator, London, Longman, 1993

(4) VARIOUS - Collins Cobuild English Language Dictionary, Glasgow, Collins, 1987

1.2. A book of synonyms and antonyms, e.g.: Collins English Thesaurus in A-Z form, 2nd. edn. Harper Collins, Glasgow, 1992 (Or McArthur 1982. See 13. (4)(b))

2. An etymological &/or encyclopedia dictionary, e. g.:

(1) VARIOUS - The Heritage Illustrated Dictionary of the English Language, New College International Edition, MacGraw Hill

(2) VARIOUS - The Portuguese Living Webster Encyclopedia Dictionary of the English Language, Porto, Livraria Bertrand

(3) WATSON, O. (Ed.) - Longman Modern English Dictionary, London, Longman

(4) FOWLER, H. W. & F. G., et al. - The Concise Oxford Dictionary of Current English, Oxford, OUP

(5) VARIOUS - Collins English Dictionary, 3rd. edn., Harper Collins, Glasgow, 1991

3. An English-Portuguese Dictionary, e. g.:

(1) MORAIS, Armando - Dicionário de Inglês-Português, Porto, Porto Editora

(+) Portuguese English Dictionary, e. g. Porto, Porto Editora, ("Escolares")

(2) KONDER, Rosa, W. - Longman English Dictionary for Portuguese Speakers, London, Longman

(3) The Oxford-Duden Pictorial Portuguese and English Dictionary. Oxford, Clarendon Press, 1992

4. A dictionary of idioms, phrasal verbs etc. e. g.:

(1) SEIDL, J.; MCMORDIE, W. - English Idioms and How to Use them, Oxford, OUP

(+) The related practice book:

SEIDI, Jennifer - Idioms in Practice, Oxford, O.U.P.)

(2) McARTHUR, T.; ATKINS, B. - Dictionary of English Phrasal Verbs and their Idioms, Glasgow, Collins

(+) The companion volume:

MALACE, M. J. - Dictionary of English Idioms, Glasgow, Collins.)

(3) COWIE, A. P., et al. - Oxford Dictionary of Current Idiomatic English, 2 vols., Oxford, OUP

5. A practical, pedagogical grammar, e. g.:

(1) ALEXANDER, L. G. - Longman Advanced Grammar, London, Longman, 1993

(2) ALLSOPP, Jake - Cassel's Student's English Grammar, London, Cassell, 1983

(3) THOMSON, A. J.; MARTINET, A. B. - A Practical English Grammar, 4th. ed., Oxford, OUP, 1987

(4) DOWNING A. & LOCKE, P. - A University Course in English Grammar. Hemel Hempstead, Prentice Hall, 1992. (Advanced)

6. Grammar practice books, e.g.:
- (1) (See 5. (2)) ALLSOPP, Jake - Cassell's Students' English Grammar Exercises, London, Cassel, 1983
 - (2) (See 5. (3)) THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. - A Practical English Grammar: Exercises, Oxford, OUP, 1987
7. An advanced, academic, reference grammar, e.g.:
- (1) QUIRK, R.; GREENBAUM, S. - A Student's Grammar of the English Language, London, Longman, 1988
 - CHALKER, Sylvia - A Student's English Grammar Workbook, London, Longman, 1993
 - (2) LEECH, G.; SVARTVIK, J. - A Communicative Grammar of English, London, Longman, 1975
 - (3) SINCLAIR, John et al. - Collins Cobuild English Grammar, London, Collins, 1990
8. A description of the sound system, e.g.:
- (1) O'CONNOR, J. D. - Better English Pronunciation, 2nd, edn., Cambridge, CUP, 1980
 - (2) GIMSON, A. C. - An Introduction to the Pronunciation of English, 4th edn., Revd. Ramsaran, London, Arnold, 1989. (Advanced and comprehensive)
9. A general guide to English usage, e.g.:
- (1) SWAN, M. - Practical English Usage, Oxford, O.U.P., 1980
 - (2) LEECH, Geoffrey - An A-Z of English Grammar and Usage, Edward Arnold, 1989
10. A practice book for advanced reading and writing, e.g.:
- STONE, Linton - Cambridge Proficiency English, London, Macmillan, 1984
11. A guide to English history, culture and literature, e.g.:
- GILLIE, C. - Longman Companion to English Literature, London, Longman, 1978
12. A guide to the systems, history and varieties of the English language, e.g.:
- CRYSTAL, D. - The English Language, London, Penguin, 1988

McARTHUR, Tom (ed.) - The Oxford Companion to the English Language, Oxford, OUP, 1992

13. Additional self-assessment and language-building books, especially for students working on their own, e.g.:

(1) Pronunciation

(a) BAKER, Ann - Ship or Sheep? An intermediate pronunciation course, 2nd edn., Cambridge, CUP, 1981 (+ cassettes)

(b) PONSONBY, Mimi - How Now, Brown Cow? A course in the pronunciation of English, Oxford, Pergamon Institute of English, 1982 (+ cassettes).

(2) Vocabulary

(a) WELLMAN, Guy - The Heinemann English Wordbuilder: Vocabulary development and practice for higher-level students, Heinemann, London, 1989

(b) HARRISON, MARK - Word Perfect, Walton-on-Thames, Nelson, 1990

(c) DAINTY, Peter - Phrasal Verbs in Context (Book and cassette). London, Macmillan, 1991

(3) Grammar and usage

(a) FOWLER, W.S. & COE, Norman (with HALFFTER, Elena Rodríguez) - Test and Practice Your English (un programa completo para la detección y corrección de las deficiencias lingüísticas del alumno), Edición Española, BOOK 2, Intermediate to Advanced, Walton-on-Thames, Nelson, 1990

(b) BEAUMONT, D. & GRANGER, C. - The Heinemann English Grammar: An Intermediate Reference and Practice Book (2nd (+Answers + Tests) Edition). London Heinemann, 1993

(4) Reference

(a) HEATON, J.B. and TURTON, N.D. - Longman Dictionary of Common Errors, London, Longman, 1990

(b) McARTHUR, Tom - Longman Lexicon of Contemporary English London, Longman, 1982

(c) PELHAM, John et al. - Dicionário Gramatical da Língua Inglesa, Lisboa, Escolar Editora, 1991

INGLÊS I

Docentes: Dr^a Hilary Amaral

Dr^a Catherine Evangelista

Dr^a Linda Weinrich

Course Book: Gude, Kathy and Michael Duckworth - *Proficiency Masterclass*, Oxford University Press. 1994.

Reference Grammar: Murphy, Raymond - *English Grammar in Use*, Cambridge University Press.

Dictionary: *Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English*, Oxford University Press (or other Advanced Learner's dictionary), most recent edition

Extensive Reading: See Book List below

I. AIMS

1. To consolidate the considerable knowledge of English students have gained prior to entering university;
2. To encourage self-help in learning and mature use of reference resources;
3. To raise students' consciousness of the components of the English language and facilitate fluency in their use of it.

II. EVALUATION

This will be divided into two parts: phonic skills (listening, speaking and conversing) and graphic skills (reading, writing and corresponding). In all three modes of evaluation (continual, periodic and final) 50% of the marks will be allotted to each part. Activities like dictation or listening and note-taking which fall into both categories may be included in either according to circumstances.

III. PROGRAMME

1. Phonetics

The International Phonetic Alphabet will be taught and used as a tool for improving pronunciation and for accessing pronunciation information in dictionaries.

2. Grammar

In addition to the awareness of English structure that will be developed during all class activities, the following areas of grammar will be specifically addressed:

- verb forms and functions--review
- use of the article
- countability and uncountability
- adjectives and adverbs
- use of gerunds and infinitives
- common word order problems
- choosing the right prepositions

3. Vocabulary

Acquisition of new vocabulary is an integral part of all classroom activities, and lexical areas studied cover topics from the coursebook and supplementary materials. Dictionary skills will also be developed as an aid to learner independence in vocabulary expansion.

IV. BOOK LIST

A. Students should have the following books at the beginning of the course:

Course Book: Gude, Kathy and Michael Duckworth - *Proficiency Masterclass*, Oxford University Press. 1994.

Reference Grammar: Murphy, Raymond - *English Grammar in Use*, Cambridge University Press,

Dictionary: *Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English*, or the *Longman Dictionary of Contemporary English*, or the *Collins Cobuild English Language Dictionary*.

Extensive Reading: Students will read two novels during the year. Short extracts from novels in English will be presented at the beginning of the academic year, from which the two can be chosen.

ALEMÃO I

Docentes: Dr. Adrian Meier

Dr^a Isabel Galhano Rodrigues

Dr^a Maria Antónia Gaspar Teixeira

I. Grammatik

0. Zahlen- und Mengenangaben

1. Verbvalenz - Ergänzungsklassen

2. Genus und Pluralbildung des Substantivs

3. Deklinationen

3.1 Artikel

3.2 Adjektiv

3.3 Substantiv

3.4 Personal- und Possessivpronomina

3.5. Relativpronomina

4. Modalverben (objektiver Gebrauch)

5. Präpositionen und ihr Kasus

6. Verbstellung im Haupt- und Nebensatz

7. Formen des Verbs

7.1 Präsens

7.2 Perfekt

7.3 Präteritum

7.4 Plusquamperfekt

7.5 Futur I

7.6 Imperativ

7.7 Konjunktiv I

8. Tempusgebrauch im Erzähltext

9. Wortbildung

II. Themen

Die Themenauwahl orientiert sich an vorauszusetzenden Interessen der Studenten.

III. Lehrmittel

DREYER, H./ SCHMITT, R. - 1990 Grammatik für Deutsch.
1990 Lehr- und Übungsbuch der deutschen Grammatik. München, Verlag für Deutsch.

für Deutsch.

FRÜHWIRTH, F./ HOLTHAUS, H.

1992 Mittelstufe Deutsch. Arbeitsbuch. München, Verlag für Deutsch.

SCHUMANN, JOHANNES - 1992 Mittelstufe Deutsch. München, Verlag für Deutsch.

1992 Mittelstufe Deutsch. München, Verlag für Deutsch.

Einsprachiges Wörterbuch (Duden oder Wahrig)

Text- und Grammatikreader (erhältlich in der "Oficina Gráfica")

Karteikarten

HISTÓRIA DA FRANÇA

Docente: Dr. José Domingues de Almeida

I. Objectifs d'ensemble:

Bien plus qu'une Histoire factuelle en soi, il s'agira d'une perspective de l'Histoire de France comme appui à l'ensemble des études françaises.

II. Programme en plusieurs points de repère:

0. Quelques considérations préliminaires sur la position de l'Histoire et des sciences humaines dans une culture post-moderne; la nouvelle Histoire: notion et méthode.

1. La formation de la nationalité française à partir du mélange culturel celtique, romain, gallo-romain et germanique.

2. Charlemagne: entre l'Histoire et le mythe.

2.1. la civilisation carolingienne.

2.2. l'Eglise de/ et Charlemagne.

2.3. la chanson de geste: les différents apports.

2.4. la renaissance carolingienne.

3. Le Moyen-Age en France.

3.1. les structures sociales: le seigneur et le fief.

3.2. les foyers culturels: les abbayes (Cluny).

3.3. le roman et le gothique.

3.4. Saint Louis: la synthèse chrétienne.

4. L'unification territoriale et politique.

4.1. la Guerre de Cent Ans.

4.2. Jeanne d'Arc.

5. Louis XIV et la monarchie absolue.

5.1. les différents aspects de la vie à Versailles.

5.2. la question calviniste: les huguenots

5.3. Le classicisme.

5.4. L'aventure maritime française: le Québec et la Louisiane.

- 6. La Révolution.
 - 6.1. L'état de la France à la veille de la Révolution.
 - 6.2. Les précurseurs et leurs idées.
 - 6.3. Les événements.
 - 6.4. Les conséquences.

- 7. La Commune et els développements post-révolutionnaires.

BIBLIOGRAPHIE SOMMAIRE

DUBY, Georges - Histoire de la France, Paris, Larousse, 1981

DE BERTIER DE SAUVIGNY, G. - Histoire de France, Flammarion, 1977

BRAUDEL, Fernand - L'identité de la France: espace et histoire, Paris, Flammarion, 1977

IORGA, Nicolas - Histoire du Peuple Français, Paris, O. Zeluck, 1945

FOURNIER, Gabriel - Les Mérovingiens, "Que sais-je?", n° 1238, Paris, PUF, 1978

WALTER, Gérard - Le Mémorial des Siècles, Paris, Albin Michel, 1967, "Charlemagne" par Georges Tessier

SENAC, Philippe - L'image de l'Autre: histoire de l'occident médiéval face à l'islam, Paris, Flammarion, 1983

GANSHOF, F. L. - Qu'est-ce que la Féodalité?, Bruxelles, Office de Publicité

MUSSOT-GOULARD, Renée - Charlemagne, "Que sais-je?", n° 471, Paris, PUF, 1984

BEDIER, Joseph - La Chanson de Roland, Paris, H. Piazza, 1927

DUBY, Georges - L'an mil, Paris, Julliard, 1967

GROUSSET, René - Les Croisades, "Que sais-je?", n° 157, Paris, PUF, 1964

ALPHANDERY, Paul - La Chrétienté et l'idée de croisade, Paris, Albin Michel, 1954/59

PERNOUD, Régine - Pour en finir avec le Moyen Age, Paris, Editions du Seuil, 1977

LABAL, Paul - Le Siècle de Saint Louis, "Que sais-je?", n° 1471, Paris, PUF, 1979

FAVIER, Jean - La Guerre de Cent Ans, Paris, Fayard, 1980

PERNOUD, Régine - Jeanne d'Arc, "Que sais-je?", Paris, PUF, 1981

ANDRE, Louis - Louis XIV et l'Europe, Paris, Albin Michel, 1950

- HAUTECOEUR, Louis - Louis XIV Roi Soleil, Paris, Plon, 1953
MANDROU, Robert - La France aux XVII et XVIII siècles, Paris, PUF,
1967
FURET, François; RICHET, Denis - La Révolution Française, Paris,
Fayard, 1973
SOBOUL, Albert - La France à la veille de la Révolution, Paris, SEDES,
1974
"- Comprendre la Révolution, Paris, François, Maspero, 1981
GAXOTTE, Pierre - La Révolution Française, Paris, Fayard, 1928

Les élèves seront priés de consulter une bibliographie spécifique au fur et à mesure que l'on avancera dans la matière.

CULTURA FRANCESA I

Docente: Dr^a. Ana Sofia Laranjinha.

A CULTURA FRANCESA NO SÉCULO XVIII

1. Política, filosofia, religião e estética das Luzes.

Do Cartesianismo ao Enciclopedismo.

2. Política e Direito.

2.1. Montesquieu.

- *L'Esprit des Lois*: o desabrochar de uma ciência política.

2.2. Rousseau

- O ideal político de Rousseau, *homme de nature*: o *Contrat Social*

3. Filosofia e Literatura - os novos géneros literários.

3.1. Voltaire

- Das *Lettres Philosophiques* ao "conte philosophique"

- *Candide*: tolerância e Optimismo; a religião de Voltaire

3.2. Montesquieu, *Les Lettres Persanes*

- O nascimento do romance epistolar

- O relativismo das civilizações e das culturas

3.3. *La Nouvelle Héloïse* de Rousseau

- A emergência da sensibilidade

- Moral e paixão

3.4. *Les Liaisons Dangereuses* de Choderlos de Laclos

- Libertinagem e pruderie

- Derradeira manifestação de uma aristocracia decadente

4. A Revolução Francesa - impacto político, jurídico, religioso, social e estético

BIBLIOGRAFIA

A.A.V.V. - *Analyses et Réflexions sur Candide de Voltaire - l'Optimisme*, Paris, Ed. Marketing, 1982

"- *Analyses et Réflexions sur Montesquieu, De l'Esprit des Lois - La Nature et la loi*, Paris, Ed. Marketing, 1987

ADAM, Antoine - Littérature Française, Paris, Larousse, 1967, Tome II

ALTHUSSER, Louis - Montesquieu - la Politique et l'Histoire, Paris, Quadrige/PUF, 1985 (1ère éd: 1959)

BRITO, António Ferreira de - Voltaire na Cultura Portuguesa: os Tempos e os Modos, Porto, NEFUP, 1991

CASSIRER, Ernst - La Philosophie des Lumières, Paris, Fayard, 1966

CHAUNU, Pierre - A Civilização da Europa das Luzes, Lisboa, Estampa, 1985, Vols. I e II

COULET, Henri - Le Roman jusqu'à la Révolution, Paris, Armand Colin, 1967, Tome I: "Histoire du Roman en France"

FURET, François - Penser la Révolution Française, Paris, Gallimard, 1978

"- La Révolution, Paris, Hachette, 1989

GOULEMOT, Jean-Marie - La Littérature des Lumières en toutes lettres, Paris, Bordas, 1989

HAZARD, Paul - La Crise de la conscience européenne (1680-1715), Paris, Boivin & Cie, 1935

MAUZI, Robert; DELON, Michel; MENANT, Sylvain - Littérature Française, Paris, Arthaud, 1984, Vol.VI: "De Encyclopédie aux Méditations"

MORNET, Daniel - Les Origines Intellectuelles de la Révolution Française (1715-1787), Lyon, La Manufacture, 1989

MOUREAU, François - Le roman vrai de l'Encyclopédie, Paris, Gallimard, 1990

POMMEAU, René; EHRARD, JEAN - Littérature Française, Paris, Arthaud, 1984, Vol.V: "De Fénelon à Voltaire"

POLIN, Raymond - La Politique de la Solitude, Paris, Ed. Sirey, 1971

ROCHE, Daniel - La France des Lumières, Paris, Fayard, 1993

VOVELLE, Michel - La Mentalité Révolutionnaire, Paris, Messidor/Ed. Sociales, 1985

CULTURA INGLESA

Docente: Dr^a Maria Cândida Zamith

O PENSAMENTO UTÓPICO EM INGLATERRA DO SÉC. XVI AO SÉC.XIX

Partindo do estudo do pensamento utópico em Inglaterra do Séc. XVI ao Séc. XIX, este programa pretenderá levar os alunos a reflectir sobre as questões políticas, religiosas e sociais mais relevantes desse período. A leitura e análise das quatro "utopias" propostas servirá assim de pretexto para o estudo da história e do pensamento político e religioso inglês, desde a reforma henriquina até à era vitoriana. Procurar-se-á essencialmente ver de que forma as quatro obras são simultaneamente o reflexo da época em que foram escritas e uma reflexão sobre essa mesma época, denunciando os males sociais e implicitamente propondo reformas.

I. SÉCULO XVI

1. O mito Tudor. Consequências políticas, económicas e sociais da Reforma henriquina. O reinado de Isabel I e a implantação do Anglicanismo como religião oficial.
2. Desejos de reforma: Thomas More, John Colet e Erasmus.
3. Considerações sobre o conceito de "utopia". Literatura eutópica e distópica.

Texto: Thomas More, *Utopia*

II. SÉCULO XVII

1. A dinastia Stuart. Anglicanismo, catolicismo e puritanismo. A Guerra civil. O protectorado de Cromwell. A Restauração de 1660. A Revolução Gloriosa de 1688.
2. O pensamento político e religioso. Hobbes e Locke. A legitimidades da Revolução Gloriosa. A noção de "contrato social".
3. Renascimento e humanismo: o novo espírito científico.

Texto: Francis Bacon, *New Atlantis*

III. SÉCULO XVIII

1. A dinastia de Hanover. Whigs e Tories. A formação do "cabinet system". Walpole e os dois Pitts. O império britânico. A independência da

América e a Revolução Francesa.

2. Os avanços tecnológicos: o caminho para a Revolução Industrial. A Reforma Agrícola.

3. Cartesianismo e anti-hobbismo. A supremacia whig e a visão optimista do homem e das suas capacidades.

Texto: Jonathan Swift, *Gulliver's Travels*

IV. SÉCULO XIX

1. Consequências da Revolução Industrial. O liberalismo económico. A era vitoriana.

2. Romantismo e utilitarismo. A emergência do pensamento socialista. As reivindicações feministas.

Texto: William Morris, *News from Nowhere*

NOTA: Os textos referidos no programa são de leitura obrigatória (as edições serão oportunamente indicadas). Ao longo do ano lectivo serão publicadas antologias de textos, também de leitura obrigatória, que os alunos poderão adquirir na Oficina Gráfica da F.L.U.P.

CULTURA INGLESA

Docente: Dr^a Ana Luísa Amaral

DO RENASCIMENTO À 1^a GRANDE GUERRA

Algumas considerações: "Cultura Inglesa" é uma cadeira de introdução, obrigatória para qualquer aluno/a de Línguas e Literaturas Modernas que escolha a variante de Inglês. Nesse sentido, o objectivo fundamental do curso será o de fornecer uma panorâmica da cultura e civilização inglesas, que permita aos estudantes estabelecer, nos anos subsequentes, pontes de compreensão e relacionamento com as cadeiras de Literatura Inglesa. Assim, tentar-se-á seguir uma linha o mais possível rentável, em termos pedagógicos e científicos, recorrendo-se amiúde a textos não literários e literários, que, de uma outra forma, marcaram a sua época e dela deram testemunho.

O programa que se segue constitui uma descrição pormenorizada dos pontos que se pretende tratar.

PARTE I - INTRODUÇÃO

- 0.. Contexto geográfico e histórico das Ilhas Britânicas.
- 0.1. Contextualização sócio-política.
 - 0.1.1. A formação do Parlamento.
 - 0.1.2. A estruturação social.

PARTE II - DO RENASCIMENTO À REVOLUÇÃO AGRÁRIA

A. A INGLATERRA TUDOR E O RENASCIMENTO

1. O Fim da Idade Média.
2. O reinado de Henrique VIII.
 - 2.1. O início da expansão marítima.
 - 2.2. As lutas religiosas.
 - 2.3. Reforma e Contra-Reforma.
 - 2.4. A primeira onda do Humanismo.

Estudo de Utopia, de Thomas More

3. Os reinados de Isabel I e de Jaime I.
 - 3.1. A era do mercantilismo. A expansão marítima. As descobertas.
 - 3.2. A segunda onda do Humanismo: Francis Bacon e a Nova Atlântida.
 - 3.3. A Inglaterra de Shakespeare.

Estudo de excertos de algumas peças de Shakespeare.

B. COMMONWEALTH E RESTAURAÇÃO

1. O reinado de Carlos I.
 - 1.1. As lutas parlamentares.
2. O período da Commonwealth: a Inglaterra de Cromwell.
 - 2.1. Ideologias de estado: o fechamento dos teatros.
3. A Revolução Gloriosa.

C. O SÉCULO XVIII

1. A Revolução Agrária.
 - 1.1. O movimento do "enclosure".
 - 1.1.1. Consequências sociais.
 - 1.2. As grandes invenções no campo da agricultura.
 - 1.3. A estética neo-clássica e a estética pré-romântica.
 - 1.4. O Romantismo de William Blake: a imaginação visionária.

Estudo breve de alguns excertos de textos de Samuel Johnson, Alexander Pope, Thomas Gray. Estudo de algumas "Songs of Innocence and of Experience", de William Blake, enquanto documentos da Revolução Industrial incipiente.

PARTE III - DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL À PRIMEIRA GRANDE GUERRA

A. O SÉCULO XIX (1º Período)

1. As revoluções políticas e sociais.
 - 1.1. Importância das Revoluções Americana e Francesa.
 - 1.2. Trafalgar e Waterloo.
2. A (r)evolução técnica.
 - 2.1. Da indústria do carvão à máquina a vapor.
 - 2.2. A indústria têxtil.
3. História das ideias.
 - 3.1. Adam Smith e o "laissez-faire".
 - 3.2. Edmund Burke e o espírito da contra-revolução.
 - 3.3. Jeremy Bentham e o utilitarismo.
4. Efeitos da Revolução Industrial.
 - 4.1. A cidade. A modificação da paisagem.
5. A Revolução Romântica.

- 5.1. Concepções de arte, artista e público.
- 5.2. William Wordsworth e os poemas sociais.

Estudo de alguns textos teóricos e poemas Românticos: O Prefácio às Lyrical Ballads, "Michael", "Lucy Gray", "The Thorn" e "French Revolution", de William Wordsworth. Os poemas de Wordsworth serão apresentados como documentos do primeiro período da Revolução Industrial.

B. O SÉCULO XIX (2º Período)

1. História das Ideias.
 - 1.1. John Stuart Mill, Thomas Carlyle e a reacção contra o utilitarismo.
 - 1.2. Matthew Arnold: o espírito da sociedade inglesa contemporânea.
 - 1.3. Charles Darwin e a teoria da evolução.
2. Os grandes movimentos laborais.
 - 2.1. A formação dos sindicatos.
 3. A emancipação da mulher.
 - 3.1. Sufragismo e as lutas pela igualdade e pelo direito de voto.
 4. O romance industrial: Charles Dickens.

Estudo de alguns documentos deste período (por exemplo, os manifestos sufragistas). Estudo de excertos de David Copperfield, de Charles Dickens, enquanto documento do segundo período da Revolução Industrial.

C. O SÉCULO XX: ATÉ À PRIMEIRA GRANDE GUERRA

1. As grandes mudanças sociais e políticas.
 - 1.1. Início do desmantelamento do Império Britânico.
2. As novas tendências literárias: o Modernismo.
 - 2.1. Em busca de uma escrita nova: D.H. Lawrence e T.S. Eliot
 - 2.1.1. O "anarquismo romântico" e a nova leitura da industrialização.
 3. "I had not thought death had undone so many": a era moderna da guerra.
 - 3.1. Padrões de mudança e reconstrução.

Estudo de excertos de "The Waste Land", de T.S. Eliot.

BIBLIOGRAFIA

Como livro de consulta obrigatória, recomenda-se uma das seguintes obras:

A. L. Morton - A People's History of England, London: Lawrence & Wishart, 1948, 1992

Asa Briggs - A Social History of England, Harmondsworth: Penguin Books, 1993

Recomenda-se ainda a aquisição de Utopia, de Thomas More (trad. José Marinho), Guimarães Editoras, Lisboa, 1992

Nota: Durante o decurso do ano lectivo, serão fornecidos textos de apoio, assim como referências bibliográficas específicas.

CULTURA INGLESA

Docente: Prof^a Doutora M^a João Pires

I. RENASCIMENTO E REFORMA EM INGLATERRA

- . A Era Tudor - antecedentes e significado.
- . A Formação do Estado Moderno: origens e indícios medievais.
- . Humanismo e "New Learning".
- . Erasmo e Thomas More no quadro do movimento humanista.
- . A Reforma Henriqueina e o anticlericalismo.
- . Elizabeth I e a consolidação de uma Igreja nacional.
- . Anglicanismo e Puritanismo.
- . A concepção isabelina do mundo.
- . Francis Bacon.

Textos:

- . Thomas More, Utopia
- . Francis Bacon, New Atlantis

II. A CONQUISTA DA MONARQUIA CONSTITUCIONAL

- . A nova civilização comercial e o pensamento religioso.
- . O absolutismo dos Stuart.
- . A Revolução Puritana e a Guerra Civil.
- . O consulado de Cromwell.
- . Thomas Hobbes: gênese do seu pensamento político.
- . A Restauração.
- . Whigs e Tories
- . A Revolução Gloriosa de 1688 e o Parlamentarismo.
- . Repercussões do pensamento de John Locke.

Textos:

- . Thomas Hobbes, Leviathan (excertos)
- . John Locke, An Essay Concerning Human Understanding (excertos)
- . " , The Second Treatise of Government (excertos)

III. DE QUEEN ANNE À REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

- . Expansão colonial e comercial.
- . Addison, Shaftesbury e Swift.
- . David Hume.

Textos:

- . Joseph Addison, The Spectator (exertos).
- . Jonathan Swift, Gulliver's Travels (exertos).
- . David Hume, A Treatise Concerning Human Nature (exertos).
- . " ", An Enquiry Concerning Human Understanding (exertos)

IV. A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

- . Adam Smith e "laissez-faire".
- . Jeremy Bentham e o utilitarismo.
- . As Revoluções Americana e Francesa.
- . Aspectos do pensamento de Edmund Burke
- . O triunfo do Industrialismo.
- . Expansão comercial, populacional e económica.
- . As transformações sociais e os movimentos laborais.
- . Charles Darwin: a era da dúvida.
- . Matthew Arnold e a perspectivação do espírito da sociedade inglesa contemporânea.

Textos:

- . Jeremy Bentham, An Introduction to the Principles of Morals and Legislation (exertos).
- . Edmund Burke, Reflections on the Revolution in France (exertos).
- . Matthew Arnold, Culture and Anarchy

Nota: Todos os textos indicados para cada ponto do programa são de leitura obrigatória e serão policopiados na Oficina Gráfica.

BIBLIOGRAFIA:

- ASHTON, T.S. - A Revolução Industrial, Publ. Europa-América, Lisboa, 1977
- CLARK, George - English History: A Survey, O.U.P., Oxford, 1971

- CHADWICK, Owen - The Reformation, The Pelican History of the Church, vol. 3, Penguin Books, London, 1982
- HILL, Christopher - Century of Revolution 1603-1714, Abacus, London, 1978
- " - Reformation to Industrial Revolution, Penguin Books, London, 1983
- HOBSBAWN, E.J. - Indústria e Império, Ed. Presença, Lisboa, 1978
- " - A Era das Revoluções, Ed. Presença, Lisboa, 1982
- KENYON, J.P. - Stuart England, Penguin, Harmondsworth, 1978
- MORTON, A.L. - A People's History of England, Lawrence & Wishart, London, 1938
- PLAMENATZ, JOHN - Man and Society - A Critical Examination of Some Important Social and Political Theories from Machiavelli to Marx, 2 vols., Longman, London, 1972
- PLUMB, J.H. - England in the Eighteenth Century, Penguin, Harmondsworth, 1950
- RANDLE, John - Understanding Britain, Basil Blackwell, Oxford, 1981
- ROGERS, Pat - The Augustan Vision, Weidenfeld and Nicolson, London, 1974
- SOUTHALL, Raymond - Literature and the Rise of Capitalism, Lawrence and Wishart, London, 1973
- STRAYER, Joseph - On the Medieval Origins of the Modern State, Princeton Paperbacks, 1974
- TAWNEY, R.H. - Religion and the Rise of Capitalism, Penguin, Harmondsworth, 1938
- THOMSON, David - Europe since Napoleon, Penguin Books, Harmondsworth, 1983
- TILLYARD, E.M.W. - The Elizabethan World Picture, Peregrine Books, 1966
- TREVELYAN, G.M. - A Shortened History of England, Pelican Books, 1978
- WILLEY, BASIL - The Seventeenth Century Background, Chatto & Windus, London, 1953
- " - The Eighteenth Century Background, Chatto & Windus, London, 1950
- WILLIAMS, Raymond - Culture and Society: 1780-1950, Pelican Books, 1977
- " - The Long Revolution, Pelican Books, 1980

CULTURA ALEMÃ

Docentes: Prof^a Doutora Maria Marques Chaves de Almeida
Dr. Américo Monteiro

1. A Alemanha do final da Idade Moderna.
 - 1.1. Contexto cultural: o Renascimento Humanista.
 - 1.2. Contexto político: multiplicidade territorial; príncipes e imperador; papel das cidades e da burguesia citadina.
 - 1.3. Contexto social: exageros do estado feudal.
 - 1.4. Contexto religioso.
2. A reforma na Alemanha.
 - 2.1. Martinho Lutero e as suas convicções religiosas.
 - 2.2. A reforma e as suas repercussões religiosas, políticas, sociais e culturais.
3. Da convenção de Augsburgo ao Tratado da Vestefália ou a Alemanha na época da Guerra dos Trinta Anos.
4. A Contra-Reforma e a Cultura Barroca.
5. O século XVIII na Europa e na Alemanha.
 - 5.1. A ascenção da Prússia.
 - 5.2. A "Aufklärung" - sua génese e evolução.
 - 5.3. O dualismo alemão e o conflito entre a Prússia de Frederico II e a Áustria de Maria Teresa.
 - 5.4. Frederico segundo e o Absolutismo iluminado.
6. A Alemanha e a Revolução Francesa.
 - 6.1. As guerras napoleónicas e o fim do Reich.
 - 6.2. O romantismo e a cultura romântica.
 - 6.3. O romantismo político e o despertar do sentimento nacional alemão.
 - 6.4. Fichte e os discursos à nação alemã.
7. Hegel e a sua teoria do estado.

8. Schopenhauer ou o pensador contra a corrente.
9. O "Zollverein" e o processo de união dos estados alemães.
10. A revolução industrial e a questão social, Karl Marx.
11. O movimento liberal e a Revolução de 1848. Sua génesis, sua natureza, seu desfecho.
12. Bismarck e o II Reich.
13. Wagner e Nietzsche componentes relevantes da cultura do fim do século.
14. A Guerra Mundial e a República de Weimar.
- 14.1. Evolução política.
- 14.2. A cultura Weimariana.
15. O Nacional-Socialismo: sua génesis, sua natureza, sua política. A II Guerra-Mundial.
16. O fim da segunda guerra mundial e o caos alemão: os acordos de Potsdam e a sua aplicação.
- 16.1. As quatro zonas de ocupação à formação de dois Estados alemães.
17. A reunificação da Alemanha e as suas consequências.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica e obrigatória

- 1976 FEBVRE, Lucien - Martinho Lutero, um destino. Lisboa, Livr. Bertrand,
- NIETZSCHE, FRIEDRICH - O Anticristo, Lisboa, Edições 70
- 1990 WAGNER, Richard - A Arte e a Revolução, Edições Antígona, Lisboa,

b) Bibliografia Geral

- DRIJARD, André - Alemanha. Panorama histórico e cultural. Publicações D. Quixote

- HABERMAS, Jürgen - Strukturwandel der Offentlichkeit, Luchterhand, Darmstadt, 1962
- HAUSER, Arnold.- Sozialgeschichte der Kunst und Literatur, C:H: Beck, München, 1972
- HELFERICH, Christoph - Geschichte der Philosophie, Metzler, Stuttgart, 1985
- HORKHEIMER, Max. - Origens da filosofia burguesa da História, presença, Lisboa, 1984
- MANN, Golo - Deutsche Geschichte des 19. und 20. Jahrhunderts, S. Fischer, Frankfurt am Main, 1958
- RAFF, Diether - Deutsche Geschichte, Max Hueber Verlag, München, 1985
- SPENLE, J.-E - O pensamento alemão, A. Amado, 1973, Coimbra
- TENBROCK, Robert - Geschichte Deutschlands. Munchen, Max Huber Verlag (1)

c) Literatura específica incidindo sobre temas e épocas específicos será indicada, no decorrer do ano lectivo.

(1) Desta obra há traduções em inglês e francês.

ÍNDICE

Introdução aos Estudos Linguísticos	1
Introdução aos Estudos Literários	4
Introdução à Cultura Clássica	6
Latim I - A	8
Latim I - A	9
Latim I - B	12
História de Portugal	14
Língua Viva I - Francês	15
Língua Viva I - Inglês	16
Língua Viva I - Italiano	17
Língua Viva I - Espanhol	18
Francês I	19
Bibliografia Unificada - Inglês	22
Inglês I	26
Alemão I	28
História da França	30
Cultura Francesa I	33
Cultura Inglesa	35
Cultura Inglesa	37
Cultura Inglesa	41
Cultura Alemã	44